

Impacto do programa de gerenciamento de antimicrobianos do Hospital Regional de Sorocaba Dr. Adib Domingos Jatene

Autores: Jéssica Cristina Bilizario Nogueiro Andrade, Marcus Tolentino Silva

Instituição: Universidade de Sorocaba - Sorocaba - SP - Brasil

Introdução: O Programa de Gerenciamento de Uso de Antimicrobianos é um conjunto de intervenções com a finalidade de prescrever antibióticos de forma adequada e responsável para atingir melhores resultados terapêuticos com mínimo risco potencial. Evidências para o contexto brasileiro ainda são limitadas, assim, pretende-se avaliar o desempenho desse programa no Hospital Regional de Sorocaba Dr. Adib Domingos Jatene, hospital cirúrgico de referência para 47 municípios. **Objetivos:** Avaliar o consumo de antimicrobianos após a implementação do Programa de Gerenciamento de Uso de Antimicrobianos e comparar o consumo antes da implementação. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de análise de série temporal interrompida para avaliar o programa de gerenciamento de uso de antimicrobianos. A coleta de dados foi realizada na plataforma SOUL MV® Hospitalar, avaliamos pacientes internados na UTI-Adulto. O hospital dispõe de 30 leitos de UTI, durante a pandemia chegou a ter 40-50 leitos ativos. Usamos Dose diária definida – DDD para comparar o consumo, o cálculo realizado foi DDD/1.000 pacientes-dia de antimicrobianos a classificação ATC/ DDD da OMS é unidade técnica internacional de medida do consumo, que pondera o cálculo total do antimicrobiano consumido em grama no mês, a dose diária padrão calculadas em gramas para adultos e a quantidade de paciente-dia no mês. Comparamos o consumo entre os períodos janeiro de 2019 a dezembro de 2020 sem implantação do Programa de Gerenciamento de Uso de Antimicrobianos e janeiro de 2021 a dezembro de 2022 com o Programa de Gerenciamento de Uso de Antimicrobianos. Os cálculos foram realizados no software STATA 16. Optamos em analisar nesse momento os antimicrobianos com maior consumo (ceftriaxona, meropenem, piperacilina+tazobactam e vancomicina) e optamos avaliar a polimixina B pelo perfil microbiano do hospital. **Resultados:** Entre 2019-2020 tiveram atendimento na UTI-Adulto 29.013 pacientes-dia e entre 2021-2022 foram 25.367 paciente-dia. Na análise inicial observamos diferença estatística após a implementação do gerenciamento de antimicrobianos com diminuição estatisticamente significativa no consumo de ceftriaxona ($p < 0,001$; 2019=291 DDD/1.000 paciente-dia; 2020=261; 2021=237; 2022=128), de meropenem ($p=0,026$; 2019=160, 2020=130, 2021=170 e 2022=78) e de polimixina B ($p=0,030$; 2019=2,3; 2020=2,5; 2021=3,6; 2022=2,4). Não houve uma diferença estatisticamente significativa no consumo de piperacilina+tazobactam ($p=0,425$; 2019=935; 2020=729; 2021=864; 2022=541) e de vancomicina ($p=0,538$; 2019=183; 2020=133; 2021=117; 2022=82). **Discussão e Conclusões:** Houve uma diminuição estatisticamente significativa no consumo de ceftriaxona, meropenem e polimixina B que pode ser atribuída ao Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos no Hospital Regional de Sorocaba Dr. Adib Domingos Jatene. Ressaltamos que será uma análise continuada com o ano de 2023 e serão analisados outros fatores para avaliar a efetividade da implementação do programa de gerenciamento de uso de antimicrobianos.

Palavras-Chave: Antimicrobianos;Hospital.

Referências Bibliográficas:

1. Charani E, Holmes A. Antibiotic Stewardship — Twenty years in the making. *Antibiotics*, 8(7), 1-9, 2019.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil) [Internet]. Projeto Stewardship Brasil. Avaliação Nacional dos Programas de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Unidade de Terapia Intensiva Adulto dos Hospitais Brasileiros, 2019.
4. Balkhy HH, El-Saed A, El-Metwally A, Arabi YM, Aljohany SM, Zaibag MA et al. Antimicrobial consumption in five adult intensive care units: a 33-month surveillance study. *Antimicrobial Resistance & Infection Control*. 2018; 7(156): 1-9.